



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA  
AFRO-BRASILEIRA  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS-ICSA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA**

**FRANCISCA ROCHELY FERREIRA DA SILVA**

**ESTUDO DE CASO SOBRE O CENTRO DE APOIO A  
CRIANÇA NO MUNICÍPIO DE ITAPIÚNA/CE: POR QUE O  
MODELO MUDOU?**

**REDENÇÃO/CE**

**2018**



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA  
AFRO-BRASILEIRA  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS-ICSA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA**

**FRANCISCA ROCHELY FERREIRA DA SILVA**

**ESTUDO DE CASO SOBRE O CENTRO DE APOIO A  
CRIANÇA NO MUNICÍPIO DE ITAPIÚNA/CE: POR QUE O  
MODELO MUDOU?**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Administração Pública da UNILAB, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Administração Pública.

Discente: Francisca Rochely Ferreira da Silva  
Orientador: Prof. Dr. José Weyne de Freitas Souza

**ORIENTADOR: Dr. JOSÉ WEYNE DE FREITAS SOUZA**

**REDENÇÃO/CE**

**2018**

---

Silva, Francisca Rochely Ferreira da.

S578e

Estudoo de caso sobre o Centro de Apoio a Criança no município de Itapiúna/CE: por que o modelo mudou / Francisca Rochely Ferreira da Silva. - Redenção, 2018. 43f: il.

Trabalho de Conclusão de Curso - Curso de Administração Pública, Instituto De Ciências Sociais Aplicadas, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2018.

Orientador: Prof. José Weyne de Freitas Souza.

1. Organização não governamental. 2. Modelo. 3. Social. I.  
Título

CE/UF/BSCL

CDD 000

---

Dedico este trabalho aos meus familiares, amigos e professores que me incentivaram e acreditaram no meu Potencial, me ajudando a vencer mais uma batalha.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente a Deus por permitir que eu alcançasse mais um objetivo em Minha vida.

A minha mãe pelo seu total apoio e cuidado comigo, minha base meu tudo, quero dar esse orgulho a ela

Quero agradecer também todos os meus amigos de curso que fizeram parte dessa etapa da minha vida, como também meus professores

A meu professor e orientador Jose Weyne, pela ajuda, compreensão e dedicação Que foi fundamental para a elaboração deste trabalho.

Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre.

(Paulo Freire)

## RESUMO

O termo Organização não Governamental (ONG) foi usado pela primeira vez em 1950 pela organização das Nações Unidas (ONU) para definir toda organização da sociedade civil que não tivesse vinculada a um governo. As organizações não governamentais exercem um papel fundamental como agente de transformação social. Diante do exposto, vamos analisar um caso específico: A ONG Centro de Apoio à Criança, localizada no Município de Itapiúna-ce, como a ONG supracitada foi se configurando para atender as necessidades do seu público alvo, ou seja, através dessas mudanças ocorridas, iremos analisar o problema que direciona essa pesquisa, O Por que o modelo mudou?, Vamos identificar a princípio um modelo adotado com foco no assistencialismo e com passar dos anos passou a adotar um novo modelo com foco na formação social, educacional e cultural de crianças, adolescentes e jovens. Se mudança de modelo foi efetiva e se produziu resultados positivos dentro da ONG repercutindo positivamente como agente de transformação social dentro do município.

**Palavra Chave:** Organização não Governamental-ONG, Modelo, Social.

## **ABSTRACT**

The term non-governmental organization (NGO) was first used in 1950 by the United Nations (UN) to define any civil society organization that had not linked to a government. Non-governmental organizations play a key role as an agent of social transformation. In view of the above, we will analyze a specific case: The NGO Child Support Center, located in the municipality of Itapiúna-ce, as the aforementioned NGO was configured to meet the needs of its target audience, ie through these changes, we will analyze the problem that drives this research, Why did the model change ?, Let us first identify a model adopted with a focus on assistencialism and with the passing of the years began to adopt a new model focused on the social, educational and cultural formation of children , adolescents and young people. If the model change was effective and positive results were produced within the NGO positively impacting as a social transformation agent within the municipality.

**Keyword:** Non-Governmental Organization-NGO, Model, Social.



## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 -Quantidade de Pessoas Atendidas nos anos de 2016 e 2018.....	25
--	----

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	01
CAPÍTULO I- AS ONG´S (ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS) NO BRASIL	04
1.1- Origem das ONG´S.....	04
1.2- O Papel das ONG´S.....	09
CAPÍTULO II- O FUNDO CRISTÃO PARA CRIANÇAS NO BRASIL EO APOIO QUE AS CRINÇAS CARENTES PRECISAVAM	15
2.1-Um Pequeno Histórico da Desigualdade no Brasil.....	15
2.2- Fundo para Crianças no Brasil.....	16
2.3- O Voluntariado Como Força Motriz do ChidFund Brasil.....	19
CAPÍTULO III- METODOLOGIA UTILIZADA	22
3.1-Estudo de Caso: ONG Centro de Apoio à Criança.....	23
3.2-Itapiúna: Um Contexto de Esperança.....	23
3.3- Centro de Apoio à Criança e os Caminhos para Itapiúna.....	24
3.4- Resultados Obtidos na Pesquisa.....	25
CONCLUSÃO.....	30
REFERENCIAL.....	31

## INTRODUÇÃO

Os anos 1980 estão marcados pelo aprofundamento dos processos de reorganização do capitalismo em escala mundial e pela crise fiscal que coloca em xeque o arcabouço jurídico-institucional do estado de bem-estar social, as políticas sociais e entre elas as educacionais, assumem um caráter compensatório e assistencialista diante dos reflexos da crise econômica sobre todas as populações empobrecidas dos países periféricos. Para viabilizar essas políticas, novas estratégias de corte neoliberal de natureza privatizada são implementadas: descentralização da gestão, do financiamento e da operacionalização dos serviços públicos; focalização e seletividade de programas e beneficiários; e parcerias com organismos públicos e privados para implementação de programas educacionais, com vista à inserção dos trabalhadores no mercado de trabalho (CORAGGIO, 1996; 1 DRAIBE, 1993).

Em um contexto de redefinição das relações entre Estado e sociedade civil, reconhece-se como legítima a existência de um espaço ocupado por instituições situadas entre o mercado e o Estado, como as organizações não-governamentais (ONGs), que fazem a mediação entre coletivos de indivíduos organizados e as instituições do sistema governamental. Com o Plano diretor da Reforma do Aparelho do Estado e construída uma nova esfera entre público e privado denominada público-não-estatal, que tem como foco tornar a administração pública mais eficiente e mais voltada para a cidadania. Com Reforma do Aparelho do estado segundo Brese Pereira viu que as ONG's vão ser essa resposta a reforma implantada.

O conceito de Organização Não Governamental – ONG teve seu início em 1940, pela Organização das Nações Unidas – ONU, para caracterizar as entidades, da sociedade que atuavam com projetos humanitários ou de interesse público. Sua expansão ocorreu nas décadas de 1960 e 1970 se destacando com um importante papel na luta contra os Estados, bem como sua importância na construção de políticas públicas e na implementação de mudanças (DIAS, 2003, p.15).

Assim muitos especialistas defendem que, no futuro, as ONGs e outras organizações da sociedade civil, o chamado terceiro setor, podem ser a solução para boa parte dos problemas que os setores "tradicionais", o público primeiro setor) e o privado (segundo setor), não conseguem resolver. Mas, para que as ações sejam eficientes, é preciso muito mais do que "vontade de fazer alguma coisa.

No Brasil, as ONGs atuam em diversos segmentos, como educação; saúde; comunidade; apoio à criança e ao adolescente; voluntariado; meio ambiente; apoio a portadores de deficiências; parcerias com o governo; entre outras categorias de atuação. Estes exemplos enfatizam que as ONGs são possuidoras de uma amplitude e abrangência de ações inestimáveis, onde são parte das mais de 540 mil entidades registradas do Terceiro Setor mundial (TACHIZAWA, 2004).

Em um relatório da ONU (Organização das Nações Unidas), que foi divulgado em julho de 2010, o Brasil aparece com o terceiro pior índice de desigualdade no mundo e, em se tratando da diferença e distanciamento entre ricos e pobres, fica atrás no ranking apenas de países muito menores e menos ricos, como Haiti, Madagascar, Camarões, Tailândia e África do Sul. A ONU mostra ainda, nesse estudo, como principais causas de tanta desproporcionalidade social, a falta de acesso à educação de qualidade, uma política fiscal injusta, baixos salários e dificuldade da população em desfrutar de serviços básicos oferecidos pelo Estado, como saúde, transporte público e saneamento básico.

Diante deste contexto, em 1982 nasce no município no Município de Itapiúna O Centro de Apoio a Criança uma instituição não-governamental, sem fins lucrativos que tem como objetivo de contribuir para a formação social, educacional e cultural de crianças, adolescentes e jovens para que possam atuar com autonomia na transformação de suas realidades e apoiando famílias e comunidades no fortalecimento de vínculos. Município este se estende por 588,7 km<sup>2</sup> e conta com 18.626 habitantes no último censo do IBGE. A densidade demográfica é de 31,6 habitantes por km<sup>2</sup> no território do município. Vizinho dos municípios de Capistrano, Ibareta e Aratuba, Itapiúna se situa a 24 km a Sul-Oeste de Aracoiaba a maior cidade nos arredores.

O presente trabalho pretende analisar através de pesquisa de natureza básica onde sua abordagem e de cunho qualitativo de modo exploratório onde utilizaremos um estudo de caso , onde através das fontes de informações que e Plano de Atividades e o Estatuto da ONG vamos analisar como a transição ocorreu dentro da instituição que tinha a princípio um modelo adotado com **foco no assistencialismo** e com passar dos anos passou a adotar um **novo modelo com foco na formação social, educacional e cultural de crianças, adolescentes e**

**jovens.** Vamos analisar através da pesquisa documental em loco **O por que modelo mudou?** Se esse modelo atual está gerando resultados efetivos dentro da Instituição, repercutindo positivamente como agente de transformação social dentro do Município. Onde tem como objetivos da pesquisa:

- **Geral**

Analisar a traves do estudo de caso: A ong centro de apoio à criança. Por que o modelo mudou?

- **Específicos**

- 1-Identificar como a ONG, Centro de apoio a Criança foi se configurando para atender as necessidades do seu público alvo.
- 2-Identificar como ocorreu a transição dentro da instituição que tinha a princípio um modelo adotado com **foco no assistencialismo** e com passar dos anos passou a adotar um **novo modelo com foco na formação social, educacional e cultural de crianças, adolescentes e jovens.**
- 3- Vamos analisar se novo modelo atual adotado produziu resultados efetivos

Deste modo o trabalho está assim dividido:

**Capítulo I-** As ONGS (organizações não governamentais) no Brasil vão mostrar a origem das ONG'S, como elas se configuraram, quais são as suas funções, por que da sua criação e para que fim elas são destinadas.

**Capítulo II-** O Fundo para crianças no Brasil e apoio que as crianças carentes precisavam, vai aborda um dentro de um contexto histórico as Desigualdades no Brasil. Vai mostra como foi a Nascimento do Fundo para Crianças até sua expansão para a Brasil, destacando a importância do voluntariado para expansão do mesmo.

**Capítulo III-** Estudo de caso: A ONG centro de Apoio a Criança no Município de Itapiúna, nesse capítulo vai ser abordado uma pequena história contextualizando o município de Itapiúna, e como o Fundo Para Crianças nasceu dentro do município, até chegar ao discursão que foco dessa pesquisa Por que Modelo mudou? Destacando assim metodologia utilizada para essa pesquisa, bem como o que seus resultados, se realmente esse modelo gerou resultados significativos dentro do município.

**Conclusão:** vai ser feita uma síntese sobre e veracidade dos resultados da pesquisa, se foram realmente foram efetivos. Destacando a importância das ongs no contexto.

## **CAPÍTULO I**

### **AS ONGS (ORGANIZAÇÕES NÃO-GOVERNAMENTAIS) NO BRASIL**

#### **1.1 A origem das ONGS**

Até os dias de hoje foram muitos os percalços, as transformações e conquistas para podermos garantir os direitos daqueles que tanto precisam da assistência do governo e da própria sociedade. A partir da Constituição de 1988 e da Lei Orgânica da Assistência Social ( LOAS - Lei n.º 8742 de 7 de dezembro de 1993), a assistência tornou-se uma política de responsabilidade do Estado, direito do cidadão e, portanto, uma política estratégica no combate à pobreza e para a constituição da cidadania das classes subalternas.

Ao mesmo tempo, assim como em outras áreas de política pública, de acordo com as definições legais, a gestão desta política, passa a ser efetivada por um sistema descentralizado e participativo, cabendo aos municípios uma parcela significativa de responsabilidade na sua formulação e execução.

Enquanto ação do Estado, a Assistência Social configurou-se, até os anos 1980, como uma ação paliativa, pontual, fragmentada, secundária, marginal. Se quer merecia o estatuto de política social. Era um campo de ação marcado por ações pobres, precárias, para a parcela da população a quem a sociedade capitalista nega os direitos mais elementares à sobrevivência.

Percebendo que o trabalho da Assistência Social estava engatinhando ainda no Brasil, muitas instituições, filantrópicas, particulares, comunitárias e de outros cunhos começaram a desenvolver atividades beneficentes, voltadas para a população no intuito não só de dar assistência, mas de conscientizar e servir como apoio na busca de uma vida mais saudável e digna. Estava em curso o trabalho da, até então, conhecidas ONGs. Onde o Plano de Reforma do Aparelho do Estado foi de grande importância para que as ONG'S tivessem espaço para se configurar, como uma resposta positiva para essa reforma.

Para Bresser -Pereira (1995):

A reforma gerencial do Estado de 1995 envolve, portanto, uma mudança na estratégia de gestão, a partir de uma estrutura administrativa ou em um aparelho de Estado reformado. Trata-se, portanto, de uma reforma do Estado, que não se limita a propor descentralização para os estados e municípios e desconcentração ou delegação de autoridade para os dirigentes das agências estatais federais, estaduais e municipais. Em adição, propõe, segundo o modelo que apresentei no Plano Diretor da Reforma do Aparelho do Estado, uma nova classificação das atividades do Estado, e estabelece quais os tipos de propriedade e de administração correspondentes. (BRESSER, 1995, p.19)

Com a reforma gerencial do aparelho do Estado em 1995 que tem como Foco principal:

Além de ter como objetivo direto tornar o aparelho do Estado mais eficiente, a reforma gerencial de 1995 está voltada para uma maior afirmação da cidadania. Através dela, se busca defender os direitos republicanos, ou seja, o direito que cada cidadão possui de que o patrimônio público seja utilizado de forma pública. Busca-se ter um Estado ao mesmo tempo mais forte, mais capaz de fazer valer a lei e mais democrático, mais bem controlado pela sociedade. Através da adoção de formas modernas de gestão será possível atender de forma democrática e eficiente às demandas da sociedade. (BRESSER, 1995, p.24)

A classificação de entidades como ONGs carece de uma definição jurídica mais apurada, conforme se infere do disposto no Código Civil, onde estas se enquadram como associações e recebem qualificações como a Organização Social (Lei nº 9.637, de 15.05.1998) e a Organização da Sociedade Civil de Interesse Público - OSCIP (Lei nº 9.790, de 23.03.1999), inspiradas no ideário do Plano Diretor da Reforma do Estado - PDRE, de 1995, que previa a publicização para as ONG da execução da Política Social, enquadrada como tarefa não exclusiva do Estado.

De acordo com Ana Paula Paes podemos classificar as OSCIP'S como modelo Administração pública gerencial, sendo o estado principal protagonista nas suas ações para com sociedade. Já modelo de Administração Pública societal e representado pelas ONG'S podemos colocar como principal protagonista a Sociedade que luta pelos seus interesses. A abordagem gerencial e Societal resultam do contexto histórico e das opções políticas coletivas, e estão, portanto, sujeitas às influências exercidas pelos atores sociais e pelas instituições envolvidos.

Para Viana (2015), encontramos-nos em um contexto propício à muitas mudanças, onde a tecnologia, a política e os movimentos sociais parecem sempre instáveis. Assim, segundo o autor:

O século XXI será marcado pela rapidez das mudanças derivadas de inovações tecnológicas disruptivas, com enormes consequências para os padrões de consumo. E pelo agravamento das tensões sociais relacionado aos conflitos armados, superpopulação, desigualdades sociais, mudanças

climáticas e degradação dos ecossistemas naturais que sustentam a vida no planeta. Esse cenário aumentará a complexidade dos problemas e tornará o seu enfrentamento uma tarefa extremamente desafiadora. Nesse contexto, qual será o papel das organizações não governamentais? (VIANA, 2004).

A sigla ONG ainda é muito debatida sobre o real significado que a expressão assume em um contexto social, principalmente em se tratando de Brasil. A sigla, atualmente e em nosso país, significa Organização Não-Governamental e designa aquelas instituições e/ou organizações filantrópicas que buscam o bem comum sem serem mantidas por uma entidade governamental.

É muito comum, hoje, encontrarmos ONGs buscando apoio para determinadas causas e realizando eventos para angariar fundos no intuito de continuarem a fazer um trabalho que, em muitos casos, o próprio governo não o faz. Ao estudarmos a história do próprio termo ONG vamos encontrar muitos significados que acabam culminando na descrição anteriormente apresentada.

Para Landim (2002):

O reconhecimento e visibilidade social desse nome não se deu da noite para o dia, mas se construiu no decorrer da década de 1980 a partir de todo um investimento, por um conjunto específico de agentes e entidades, na afirmação de uma identidade comum e na produção de concepções, práticas e instâncias específicas de legitimidade, como vai ser retomado adiante. Vale lembrar que, como se sabe, o termo ONG tem origem e trânsito internacionais. No entanto, é importação que se adapta e retraduz em função de relações e dinâmicas sociais locais – e é esse o sentido que se busca, ao pensá-lo enquanto categoria socialmente construída na sociedade brasileira. (LANDIM, 2002, p.216)

Há que se perceber que nos significados adotados para a expressão, o desígnio de uma entidade que presta serviços de forma gratuita é comum. Ainda assim, antes dessa significação o termo passou por diversos significados. Landim (2002, p.216) diz que “já havia quem dissesse, há cerca de dez anos atrás e quando esse nome era reconhecido apenas em meios bastante restritos, que as ONGs eram



uma « novidade institucional » no cenário latino-americano. Seriam « alternativas às práticas institucionais características das universidades, igrejas e partidos de esquerda ».

No Brasil há a ABONG – Associação Brasileira de Organizações Não Governamentais onde há o cadastro e acompanhamento das Associações, ONGs e Institutos filantrópicos. Essas instituições estão pautadas no Código Civil Brasileiro (artigo 53) que define essas organizações como “*união de pessoas que se organizam para fins não econômicos*”. Assim, a ABONG define as ONGs como sendo:

As entidades que, juridicamente constituídas sob a forma de fundação, associação e sociedade civil, todas sem fins lucrativos, notadamente autônomas e pluralistas, tenham compromisso com a construção de uma sociedade democrática, participativa e com o fortalecimento dos movimentos sociais de caráter democrático, condições estas, atestadas pelas suas trajetórias institucionais e pelos termos dos seus estatutos. (ABONG.in <http://www.abong.org.br/> Acesso em 16/11/2017)

As ONGs passaram a ser reconhecidas como aquelas entidades que não estão completamente ligadas ao Governo, mas que mantêm uma determinada relação para com este e a sociedade, principal beneficiada pelas ações destas primeiras.

Para Gohn (2000) a palavra ONG foi criada pela NU – Organização das Nações Unidas para designar aquelas instituições que não são governamentais ou mantidas pelo governo de uma forma oficial, mas que, de certa forma, recebiam apoio financeiro de instituições públicas para a manutenção de suas atividades. Vale ressaltar que essas atividades eram, obrigatoriamente, de interesse social, sendo alçadas no campo da educação, saúde e assistência social.

Os motivos que nortearam o nascimento das ONGs foram diversos, desde o crescimento dos países conhecidos como de Terceiro Mundo, como a superação da pobreza e o desenvolvimento de comunidades menos abastadas.

No Brasil, o termo começou a ser usado de uma maneira diferente, pois não tinha esse desígnio tão filantrópico e as instituições que deram o pontapé inicial eram bem mais específicas.

Para Coutinho (2000) no Brasil,

A expressão se referia, principalmente, às organizações de “Cooperação Internacional”, formada por Igrejas (católica e protestante), organizações de solidariedade, ou governos de vários países. Essas organizações priorizavam a ajuda às organizações e movimentos sociais nos países do Sul, com o intuito de “consolidar a democracia”. (COUTINHO, 2000. p.57)

Ainda encontramos no Brasil, na década de 70, diversos centros de educação popular, onde acontecia uma conscientização por base na transformação social das vidas de pessoas que eram menos abastadas, a essa educação seguia-se as ideias e pedagogia de Paulo Freire, principal pedagogo que se destacou no país por suas metodologias de alfabetização.

As ONGS então foram tomando mais espaço para atuarem no país e, a cada dia, buscavam mais parcerias.

Para Coutinho (2000):

Em suma, as ONGs cresciam na medida em que os movimentos sociais perdiam sua força mobilizadora e adotavam uma política “integradora” (diferente da contestadora dos anos 1970), através de “parcerias” com o poder público que na maioria dos casos, mantém o controle dos processos deflagrados enquanto avalista dos recursos econômico-monetários. (COUTINHO, 2000, p.58)

Percebemos, assim, que as ONGs estavam levando as pessoas a uma convivência mais pacífica, mais centrada no dia a dia, sem ter muitos interesses pelas lutas sindicais, uma vez que as mesmas tentavam ficar distantes das decisões do governo e das empresas, uma vez que eram apoiadas por elas.

Devemos entender que as ONGs são mantidas por algum órgão, seja ele governamental, ou não. Pensando dessa forma, essas instituições devem fazer sua prestação de contas e estar dentro do que seus mantenedores acabam estipulando como linha de trabalho. Como é de se esperar, uma ONG vai trabalhar em prol de uma comunidade, no entanto, se essa comunidade está na luta contra determinada empresa, que é mantenedora da ONG, como poderá a empresa manter aqueles que trabalham por um povo que vai contra sua política de trabalho.

Há pessoas que percebem nisso uma forma de controle da população menos conscientizada, uma vez que as ONGs sempre trabalham voltadas para essa população escassa de estudos e condições sociais de vida saudável.

Nas palavras de Wood (2003): “radicalização descentrada e intelectualizada do pluralismo liberal. Esse pensamento representa uma fuga da confrontação com o capitalismo”. Devemos, então, entender que as ONGs, por terem um mantenedor, segue a política destes e, dessa forma, pode ser encarada como uma empresa que busca apenas atender às políticas empresariais de seus mantenedores.

## 1.2 O papel das ONGs.

Como toda e qualquer empresa, as ONGs tem um funcionamento que deve ser pautado nas leis e condições civis de cada país. Por ser um órgão que trabalha juntamente à população, é necessário que siga à risca o que determina o regimento nacional de cada nação.

Sendo assim:

O novo Código Civil determinou restrições às atividades de uma fundação. Pela lei, as fundações só podem ter fins religiosos, morais, culturais ou de assistência. Em geral, as fundações são administradas pelo Conselho Curador (que decide em linhas gerais quanto à forma de atuação da fundação), Conselho Administrativo ou Diretoria (órgão executor) e Conselho Fiscal (que realiza o acompanhamento das contas da fundação) (PRO BONO, 2018. p.11)

Percebendo dessa forma, vamos encontrar as ONGs e suas atuações voltadas para programas que buscam desenvolver atividades relacionadas à assistência de um modo geral, mesmo estando ela relacionada à religião ou qualquer tipo de cultura.

De acordo com esse mesmo Código Civil:

art. 62. Para criar uma fundação, o seu instituidor fará, por escritura pública ou testamento, dotação especial de bens livres, especificando o fim a que se destina, e declarando, se quiser, a maneira de administrá-la. *Parágrafo único:* A fundação somente poderá constituir-se para fins religiosos, morais, culturais ou de assistência. (PRO BONO, 2018. p.10)

Assim, após a criação da ONGs, há que se manter uma prestação de contas. Como toda empresa, a ONG trabalha com recursos, vindos, principalmente, de seus mantenedores e, por isso, é necessário que se faça a prestação de contas, não apenas para a empresa, mas também para a parte do governo que rege essas instituições.

No Brasil, as ONGs se assemelham, e muito, à outras instituições que recebem denominações diferentes, mas mantendo a mesma linha de trabalho. Por vezes, são alcunhadas de Instituições, Entidades, Institutos e etc.

Segundo o Pro Bono (2018):

No Brasil, o termo ONG – Organização Não-Governamental – refere-se a um tipo peculiar de organização. Trata-se de um agrupamento de pessoas, estruturado sob a forma de uma instituição da sociedade civil, sem finalidades lucrativas, tendo como objetivo comum lutar por causas coletivas e/ou apoiá-las. As ONGs representam um novo espaço organizador da sociedade civil, de forma mais espontânea e menos burocratizada. São mecanismos fundamentais de construção da cidadania, atuando como agentes de fiscalização da sociedade civil sobre a sociedade política, no gerenciamento dos assuntos públicos. Mas é preciso ter cuidado, pois, ao mesmo tempo, as ONGs podem também ser utilizadas como espaços para abrigar grupos de pressão e lobbies, interessados em lançar mão das verbas públicas, direcionando-as para interesses de minorias privilegiadas. (PRO BONO, 2018. p.14)

A função das ONGs, hoje, é atender aqueles que buscam uma melhoria na qualidade de vida, seja ele na educação, saúde, esporte e etc. A ONG funciona como um apoio, como nos mostra Gwercman (2004):

Até 20 anos atrás, participar da sociedade era sinônimo de votar ou ser membro de um partido político. Hoje, quem está insatisfeito pode entrar para uma ONG. Lá encontrará pessoas unidas por uma causa comum, lutando por ideais que consideram relevantes e, até por isso, focadas e especializadas nesses temas – sejam eles a utilização de bicicletas nas cidades, a construção de casas populares ecologicamente corretas ou a promoção do teatro nas periferias. (GWERCMAN, 2004)

As ONGs acabam, quase sempre, dando impulso em alguma razão social ou coletiva. Quando algo merece atenção e tem uma ONG como uma das lutadoras da causa, acabamos percebendo uma maior importância dada pelos órgãos responsáveis.

Para Viana (2015)

O primeiro papel das organizações não governamentais é se tornarem centros de inovação e criatividade no desenvolvimento de soluções para problemas complexos. Ao contrário dos governos, as ONGs são menos burocráticas e mais flexíveis. Ao contrário das empresas privadas, têm menos medo dos riscos financeiros e são mais propensas a experimentar. Soma-se a isso o fato de terem mais jovens nas suas equipes, o que permite um diálogo mais fácil com a inovação e o espírito de mudança. (VIANA, 2015)

O autor ainda elenca mais sete funções das ONGs que serão discutidos mediante apresentação dos mesmos:

O segundo papel das organizações é a articulação de parcerias trissetoriais, a envolver também governos e empresas. Essas parcerias serão fundamentais para resolver os complexos problemas dos tempos modernos. Parcerias trissetoriais representam a tônica do pensamento das instituições multilaterais globais. Situa-se aqui o conceito de valor compartilhado, de grande importância nesse contexto. (VIANA, 2015)

Esse papel é fundamental para integrar as “instituições” que formam a sociedade, além dos civis. Mostrar ao governo e as empresas que, por elas terem mais, podem contribuir com aqueles que tem de menos e, assim, estarem ajudando na promoção de uma qualidade de vida bem maior.

O terceiro papel está voltada para a aproximação de instituições de educação, pesquisa e ensino e baseia-se no fato de que “essas instituições tendem a se distanciar da realidade e se isolar de forma autocentrada. Contribuem menos do que poderiam, dado o seu elevado nível de qualificação acadêmica e técnica”. (VIANA, 2015).

O quarto papel, segundo o autor, das ONGs é “denunciar os problemas e incomodar os tomadores de decisão, tanto nos governos quanto nas empresas”. Para ele, “a maior liberdade, jovialidade e inquietude das ONGs torna-as mais capazes de apontar a corrupção, o abuso aos direitos humanos, as injustiças sociais e as tragédias ambientais”. (VIANA, 2015). Pensando dessa forma, as ONGs desenvolvem esse papel de maneira política e conscientizadora, transformando a forma de ver o mundo.

O quinto papel é o de contribuir para o aumento da eficiência das políticas públicas. Os governos são cada vez mais cobrados pela baixa qualidade dos serviços prestados. A máquina pública é caracterizada pela ineficiência e pela dificuldade de inovação. As organizações não governamentais podem prover análises inovadoras, articular a contribuição das instituições de pesquisa e experimentar soluções inovadoras em escala piloto. (VIANA, 2015)

Por terem investimentos que não esperam, obrigatoriamente, retorno financeiro, as ONGs acabam por aplicar os recursos pensando no desenvolvimento pessoal e social, ou seja, o Capitalismo não está em voga, o lucro aqui é mais social do que financeiro, por mais que as suas mantenedoras sejam capitalistas.

O sexto papel é o de contribuir para a cooperação em redes de conhecimento, inovação e ação, com especial atenção para a cooperação Sul-Sul entre países. A revolução tecnológica aumentou brutalmente a conectividade global. As organizações não governamentais possuem um perfil mais flexível e dinâmico para animar redes de inovação e intercâmbio de soluções. (VIANA, 2015)

Uma das maiores contribuições das ONGs é, de fato na Educação, pois, na política das mesmas, a tomada de consciência de que o futuro está nas mãos dos próprios indivíduos coloca esta como sendo uma das principais metas das instituições, o de melhorar a educação do país.

E por último, um dos principais papéis da ONG, para o autor. É a alimentação de um sonho, de uma perspectiva melhor de vida e de mundo. Se as pessoas buscam uma ONG é porque o seu maior apoio, o governo, não pôde suprir com as suas necessidades, assim:

O sétimo papel é o de alimentar a utopia. As crises globais, especialmente aquelas associadas às mudanças climáticas e conflitos armados, colocam uma nuvem de desesperança no ar, alimentando angústia, apatia e alienação, especialmente entre os jovens. As organizações não governamentais podem servir como vetores de esperança e criação de um senso de propósito na vida dos indivíduos. Isso é muito importante para a felicidade humana. (VIANA, 2015).

Gwercman (2004) nos dá um exemplo muito conhecido que até hoje tem conseguido grandes frutos após muitas lutas das ONGs:

Na década de 80, quando as ONGs ambientalistas começaram a crescer, ecologia era uma palavra desconhecida. Hoje, se é verdade que o desmatamento continua avançando, o debate ambiental vai das salas de aula às campanhas políticas. E há por todo lado ótimas iniciativas, como as campanhas de preservação de espécies capitaneadas pela S Mata Atlântica. (GWERCMAN, 2004)

Devemos ter em mente que a principal função das ONGs nem sempre é a assistência, como pautado no Código Civil, mas também atividades e ações que levarem uma discussão sobre algum problema que assola ou é crescente na comunidade.

Por serem “instituições” financiadas, nem sempre sabemos quem são os financiadores ou a quantidade do investimento “social”. Não há um estudo completo que possa fornecer esses dados.

De acordo com Gwrcman (2004):

Ninguém sabe exatamente. Até hoje, nenhum estudo foi feito no Brasil para mapear em detalhes o funcionamento do terceiro setor. Assim, além de desconhecermos a origem do dinheiro, também não sabemos quem as ONGs são ou mesmo em que áreas atuam. O levantamento mais confiável sobre o assunto é o catálogo das filiadas à Abong. É bem pouco. A entidade reúne apenas 250 ONGs, enquanto estima-se que o país tenha algo como 250 mil. De acordo com a Abong, seus principais financiadores são entidades internacionais, em especial da Europa. Em 2000, elas contribuíram com 50% do orçamento total do terceiro setor brasileiro filiado à Abong. A origem desse dinheiro está, em sua maioria, nos governos da Comunidade Europeia. Assim, por mais paradoxal que seja, as maiores organizações não-governamentais do Brasil são financiadas com dinheiro governamental europeu. (GWERCMAN, 2004)

Ao percebermos os europeus como principais mantenedores das ONGs que trabalham no Brasil, deve ficar claro que, como discutimos antes, as avaliações, os trabalhos e toda a assistência mantida pela ONG fica a critério desses mantenedores, ou seja, são eles que decidem quais os destinos do dinheiro que na ONG é investido.

Então, chegamos a uma questão fundamental: se as ONGs são tão importantes, poderemos contar com elas sempre?

A resposta é quase automática, com a instabilidade nas instituições, já mencionadas nesse mesmo texto, percebemos que há que se discutir a durabilidade até mesmo das ONGs, principalmente em tempos de crise. Quando a crise é na Europa, aí é que as complicações aparecem para o Brasil, uma vez que, como também mencionado, as ONGs brasileiras, em sua maioria, são mantidas por capital estrangeiro, vindos, principalmente da Europa.

Isso significa que, mesmo que no Brasil a situação econômica esteja bem, a estabilidade das ONGs vai depender de como está a matriz financeira estrangeira.

Para Gwercman (2004):

O desafio então é aumentar o dinheiro privado para o terceiro setor. E isso poderia acontecer com a mudança de algumas regras do jogo. Uma delas é seguir o modelo norte-americano e permitir que doações feitas por cidadãos possam ser deduzidas do imposto de renda – atualmente isso é privilégio das empresas. Há também quem defenda a redução da diferença entre a renúncia fiscal para a área social e para a cultura, por exemplo. (GWERCMAN, 2004)

Diante do exposto, encontramos entidades que buscam melhorias para o nosso país, mas que depende basicamente de outros países. As políticas nacionais,

além de interferirem no crescimento local, acabam por limitar investimentos estrangeiros, mesmo que isso venha a somar de uma forma social.

Aqui não defendemos uma maior adesão ao capitalismo e que o Brasil abra as portas para as empresas estrangeiras, mas queremos que o nosso país possa ser mais visionário ao perceber as oportunidades que as ONGs têm de desenvolverem ainda mais o nosso país.

O Brasil enfrenta problemas em diversos setores como na Educação, na Saúde, na Cultura e, até mesmo na cultura. Com as mudanças que vêm ocorrendo no cenário político-social, percebemos que há uma grande desvalorização de instituições que buscam desenvolver essas áreas. Há algo de paradoxo quando é imposto limites burocráticos e poucos investimentos governamentais em ONGs quando estas são de grande valia para a comunidade de uma forma geral. Devemos ter em mente que as ONGs, mantidas pelas empresas privadas, sempre esperam algo em troca, seja o desenvolvimento de um determinado público, como futuro consumidor, seja como um público específico com razão específica, no entanto temos que perceber o caráter, sempre, comunitário e voluntário das ONGs, tema a ser tratado no próximo capítulo.



## CAPÍTULO II

### O FUNDO PARA CRIANÇAS NO BRASIL E O APOIO QUE AS CRIANÇAS CARENTES PRECISAVAM

#### 2.1 um pequeno histórico da desigualdade do Brasil.

Em um relatório da ONU (Organização das Nações Unidas), que foi divulgado em julho de 2010, o Brasil aparece com o terceiro pior índice de desigualdade no mundo e, em se tratando da diferença e distanciamento entre ricos e pobres, fica atrás no ranking apenas de países muito menores e menos ricos, como Haiti, Madagascar, Camarões, Tailândia e África do Sul. A ONU mostra ainda, nesse estudo, como principais causas de tanta desproporcionalidade social, a falta de acesso à educação de qualidade, uma política fiscal injusta, baixos salários e dificuldade da população em desfrutar de serviços básicos oferecidos pelo Estado, como saúde, transporte público e saneamento básico. Apesar de ser um país rico em recursos naturais em com um PIB (**Produto Interno Bruto**) figurando sempre entre os 10 maiores do mundo, o Brasil é um país extremamente injusto no que diz respeito à distribuição de seus recursos entre a população. Um país rico; porém, com muitas pessoas pobres, devido ao fenômeno da desigualdade social, que é elevado. Mesmo sendo uma nação de dimensões continentais e riquíssimas em recursos naturais, o Brasil desponta em uma triste condição, de estar sempre entre os dez países do mundo com PIB mais alto e, por outro lado, estar sempre entre os **10 países com maiores índices de disparidade social**.

Segundo o Coeficiente de Gini (ou índice de Gení) é um cálculo usado para medir a desigualdade social, desenvolvido pelo estatístico Italiano Corrado Gini, em 1912. Apresenta dados entre o número **0** e o número **1**, onde o zero corresponde a uma **completa igualdade** na renda (onde todo detém a mesma renda per capita) e um que corresponde a **uma completa desigualdade** entre rendas ( onde um indivíduo, ou uma pequena parcela de uma população, detém toda a renda e os demais nada têm).ou seja , em uma linguagem mais simples , no resultado final quanto mais um país se aproxima do número 1 , mais desigual é a distribuição de renda e riqueza, e quanto mais próximo do número 0 ,mais igualitário será aquele

país. Dados do **PNUD (Plano das Nações Unidas para o Desenvolvimento)**, de 2010, segundo o índice de Gini, pontam o Brasil com o resultado de **0,56**, sendo assim, o terceiro país mais desigual do mundo. O PNUD constatou, ainda no mesmo ano, que dos 15 países mais desiguais do mundo, segundo o índice de Gini do mundo, 10 países mais desiguais se encontram na América Latina e no Caribe.

Segundo, Landim (1998) apresenta alguns dos olhares existentes sobre as ONGs, entre eles aquele que as considera como microrganismos do processo democrático, como modelo institucional alternativo de representatividade ou aquele que as compreende como canal de participação da sociedade civil na esfera pública, com capacidade de convocação, articulando interesses e demandas populares.

Assim muitos especialistas defendem que, no futuro, as ONGs e outras organizações da sociedade civil, o chamado terceiro setor, podem ser a solução para boa parte dos problemas que os setores "tradicionais", o público (primeiro setor) e o privado (segundo setor), não conseguem resolver. Mas, para que as ações sejam eficientes, é preciso muito mais do que "vontade de fazer alguma coisa. Não basta apenas ter vontade de fazer, tem que ser colocado em prática através de ações concretas.

Muitas são as instituições que ainda mantêm uma linha de trabalho no país, algumas com décadas de história. Dentre essas, daremos foco a uma em especial, a que norteia nossa pesquisa e serve de base para nosso próximo tópico: Fundo Para Crianças, ou, simplesmente, Child Fund.

## **2.2 O Fundo para Crianças no Brasil.**

O conhecido hoje como Fundo para Crianças, ou simplesmente, ChildFund já fora, já pouco tempo o Fundo Cristão para Crianças. Uma ONG que se desenvolveu sob o escopo da assistência social e buscava auxiliar aqueles países que tinham crianças na linha de risco.

O histórico do Fundo para Crianças vem desde o oriente, quando um casal de americanos decidiu fazer mais do que sua obrigação como seres humanos:

Em 1938, o americano Calvitt Clarke e sua esposa Helen, missionários presbiterianos, foram para a China com o intuito de amparar crianças órfãs, vítimas da guerra sino-japonesa, com apoio e recursos enviados por amigos

norte-americanos. Dessa forma, surgiu o sistema de apadrinhamento e o China Children'sFund (CCF). Diante dos resultados positivos alcançados no país, a organização se expandiu para outros países e mudou seu nome para Christian Children'sFund, mantendo a sigla CCF, pela qual ficou conhecida mundialmente. (CHILDFUND BRASIL, 2018).

Desde o CCF, a ONG firmou-se como uma grande representante da categoria e atravessou o oceano em busca de pessoas que precisassem de seus serviços.

Devido ao desejo de expansão do Christian Children'sFund (atualmente ChildFundInternational) e à posição estratégica do Brasil na América do Sul, em 1966, foi inaugurado o primeiro escritório regional do CCF na América Latina. Com sede localizada em Belo Horizonte - MG, a agência de desenvolvimento infantil tinha como objetivo atender crianças e adolescentes em situação de risco social na Argentina, na Bolívia, no Brasil, no Chile, na Colômbia, no Equador, no Paraguai, no Peru e no Uruguai. (CHILDFUND BRASIL, 2018).

Depois de tanto tempo na ativa, a ONG tomou a iniciativa de dar uma atenção mais especial ao Brasil, transformando a sua sede em Belo Horizonte, uma sede nacional. Pensando na comodidade e na nova linha de trabalho, a ONG passou a adotar o nome aporuguesado: Fundo Cristão para Crianças. E, com o desenvolvimento das atividades e das relações, mais algumas vezes a ONG decidiu mudar de marca, adotando um nome bem mais abrangente:

No dia 1º de julho de 2009, o Christian Children'sFund mudou de marca e passou a se chamar ChildFundInternational. Essa mudança aconteceu para fortalecer a habilidade da organização de trabalhar em rede, construindo alianças ao redor do mundo para desenvolver o potencial de crianças em situação de privação, exclusão e vulnerabilidade social. Para reafirmar a dimensão global da organização, em 2011, o Fundo Cristão para Crianças passou a se chamar ChildFund Brasil - Fundo para Crianças. (CHILDFUND BRASIL, 2018)

Atuando no Brasil já há décadas, o, agora, ChildFund Brasil, é uma instituição que vem fazendo um bom trabalho no campo da educação e formação de crianças e jovens, bem como de acompanhamento à suas famílias.

O ChildFund Brasil é uma organização de desenvolvimento social que por meio de uma sólida experiência na elaboração e no monitoramento de programas e projetos sociais mobiliza pessoas para a transformação de vidas. Crianças, adolescentes, jovens, famílias e comunidades em situação de risco social são apoiadas para que possam exercer com plenitude o direito à cidadania. (CHILDFUND BRASIL, 2018).

Os programas desenvolvidos pela ONG abrangem desde crianças, a adolescentes e jovens e tem como principal escopo a criação de um ambiente onde predominem a proteção e o cuidado, ambos pautados pelo ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente.

A revista Exame, em uma edição de maio de 2016 trouxe um alerta feito pela ONG sobre a situação da pobreza no país:

O ChildFund Brasil, organização social que há quase 50 anos atua no combate a pobreza e em desenvolvimento social no país, acaba de divulgar o seu Relatório Anual de Atividades, com informações relativas a 2015. Além disso, a publicação traz dados que mostram que ainda 10 milhões de pessoas vivem na extrema pobreza, além de uma análise da atual crise econômica e política do país. (EXAME, 2016).

A instituição é mantida por pessoas que “adotam” crianças no Brasil para manter contato, ajudar financeiramente e levar mais esperança para suas vidas. Os conhecidos como “padrinhos”, que são de todas as partes do mundo, ajudam mensalmente com uma quantia que é investida em projetos sociais voltados para as crianças e os jovens, público alvo da ONG.

A instituição investiu em 2015, através de seus padrinhos e doadores, nada menos que R\$ 16 milhões. Esse montante foi aplicado na execução de 216 projetos sociais que beneficiaram diretamente mais de 147.932 mil pessoas, entre crianças, adolescentes e suas famílias. Dentre os beneficiados, cerca de 51 mil são crianças e jovens. (EXAME, 2016)

O **apadrinhamento**, principal fonte de renda da ONG é uma das formas de mostrar que ainda há pessoas que se importam umas com as outras, em se tratando do ChildFund, principalmente com as crianças e jovens.

A maior parte dos recursos são captados por meio do Programa de Apadrinhamento, que é a força motriz da organização. O padrinho pode ser qualquer pessoa que se comprometa mensalmente com uma contribuição mínima de R\$ 57. Em 2015, o número de crianças apadrinhadas chegou a 37 mil, sendo 8.637 amparadas por padrinhos brasileiros e 28.656 apadrinhadas por estrangeiros. O valor doado não é entregue diretamente à criança ou à sua família; é investido na execução de projetos sociais de acordo com a necessidade de cada comunidade. (EXAME, 2016).

Com todas as atividades e políticas voltadas para esse público, há uma razão para que o público alvo da ONG seja a criança e o adolescente:

Visando promover resultados duradouros, os projetos sociais são desenvolvidos com o envolvimento das famílias, das comunidades e da sociedade na criação de ambientes de proteção e cuidado para com crianças, adolescentes e jovens. Acreditamos que, dessa forma, as crianças podem se desenvolver e tornar-se adultos capazes de liderar mudanças positivas e sustentáveis em suas próprias vidas e comunidades. E quando conseguimos mudar o futuro de uma criança, mudamos também o mundo. (EXAME, 2016)

Em seu site a ONG mantém atualizado todo o destino das doações feitas pelos padrinhos, tendo como principal destino é visto abaixo:

**70%** são direcionados para projetos, financiando as atividades realizadas; **20%** são utilizados para as despesas de *marketing* e para a realização de campanhas que têm a finalidade de conseguir novos padrinhos; **10%** cobrem custos administrativos (como a estrutura de atendimento aos doadores e os gastos com correspondências). (CHILDFUND BRASIL, 2018)

Como não há apenas uma forma de ajudar, os destinos de tais doações dependem muito do tipo de doação feita.

Ao contribuir com o ChildFund Brasil, você também se torna responsável pela transformação social de milhares de crianças, adolescentes e jovens em situação de privação, exclusão e vulnerabilidade. Tudo isso com apenas R\$ 57 mensais. Os recursos captados através do Programa de Apadrinhamento e parcerias são direcionados para a execução de projetos sociais. Os valores doados pelo padrinho/madrinha, juntamente com outras contribuições, formam o orçamento geral, que possibilita a execução dos projetos que atualmente beneficiam mais de 150 mil pessoas. Parte dos recursos também é utilizada nas atividades de mobilização de recursos e em gastos administrativos. (CHILDFUND BRASIL, 2018)

De uma forma a abranger o máximo de famílias carentes possível, a entidade mantém vários polos de instituições espalhados pelo país, levando mais esperança para as famílias e mais chances de um futuro melhor para as crianças e jovens.

### **2.3 O voluntariado como força motriz do ChilFund Brasil.**

O voluntariado é uma das principais fontes de trabalho das ONGs do Brasil, principalmente no ChildFund Brasil. São inúmeras as organizações, mais inúmeros ainda são as pessoas que destinam boa parte do seu tempo em contribuir para com o próximo.

As mais de 330.000 organizações que compõem o Terceiro Setor no Brasil, também chamadas Organizações da Sociedade Civil (OSC), ou Organizações Sociais (OS), sem fins lucrativos e constituídas a partir de iniciativas privadas, têm enfrentado inúmeros desafios para realizarem o propósito de desenvolver ações voltadas à produção do bem comum, principalmente por meio do trabalho voluntário. (LINS, 2012. p.07)

Diante do trabalho de tais funcionários, as ONGs desenvolvem ações que ajudam as comunidades a perceberem um mundo melhor, assim, grande parte delas não existe sem o voluntariado. Mas o que são os voluntários e o que fazem?

O termo “Voluntário” vem do Latim VOLUNTARIUS, “o que faz algo por sua própria vontade”, de VOLUNTAS, “vontade”, do verbo VOLERE, “querer, desejar”. O indo-europeu apresenta a raiz WEL-, “ser agradável”, como origem mais remota. Neste documento [para o ChildFund Brasil], entendemos voluntário como: “A pessoa que se compromete a realizar determinada tarefa ou função, sem ser obrigada a isso e sem receber de qualquer remuneração financeira e/ou benefício material como recompensa.” (LINS, 2012, p. 12)

A Declaração Universal do Voluntariado define o voluntário como: “o Voluntário é o jovem ou o adulto que, devido ao seu interesse pessoal e ao seu espírito cívico, dedica parte de seu tempo, sem remuneração alguma, a diversas formas de atividades, organizadas ou não, de bem-estar social ou outros campos” (ONU, 2001).

Vale lembrar que, mesmo pautado na Lei de Assistência Social, as ONGs não têm por obrigação o trabalho voluntário, o voluntário o faz por livre e espontânea vontade, como já é da natureza do próprio termo. Os exemplos das ONGs que trabalham com o voluntariado são muitos, como, de acordo com Lins (2012), por exemplo: “Atualmente, existem iniciativas globais, como a ONU; a Care; o Greenpeace; a Anistia Internacional; a WWF, bem como organizações socioambientais que apoiam o voluntariado no mundo todo”.

Para Lins (2012):

O trabalho voluntariado é baseado em escolha e motivação pessoal, assumida livremente como uma forma de cidadania ativa e engajamento comunitário, com a intenção de transformar a vida de alguém, ou preservar alguma coisa, valorizando o potencial do voluntário, sua qualidade de vida e a sua solidariedade. O voluntariado tem como objetivo responder aos grandes desafios que existem na construção de um mundo mais justo e melhor. A prática do voluntariado pode ser exercida em grupos e geralmente está inserida em uma organização. (LINS, 2012. p.12)

O voluntariado foi, por muito tempo, o principal “mantenedor” do ChildFund Brasil, uma vez que os trabalhadores das ONGs, que são muitos, não poderiam ser pagos com os donativos dos padrinhos, pelo menos não em grande quantidade. Assim, boa parte dos membros que trabalham para a ONG é de forma voluntária.

Os profissionais que estão junto às famílias, que cadastram crianças, que mantêm esse contato entre ONG e a comunidade, o faz por vontade própria e pelo desejo de ver sua comunidade crescer. Para a Declaração Universal do Voluntariado “o Voluntariado é um pilar fundamental da sociedade civil. Desperta as mais nobres aspirações da humanidade – a procura da paz, da liberdade, das oportunidades, da segurança e da justiça para todos os povos”.

Os Fundos para Crianças têm uma história que figura mais de 50 anos em nosso país e não teria todo esse tempo, não fosse pelo desenvolvimento de suas representações em cidades com crianças em situações de risco. Muitas são as instituições que trabalham levando mais dignidade à vida de crianças e jovens.

No Ceará, o Fundo para Crianças tem atuado de forma a atender tanto na capital, Fortaleza, como e, principalmente, no interior. Muitas são as cidades que se destacam por seus projetos, por suas instituições, mas muito mais pela sua capacidade de se doar em favor do próximo.

Uma dessas instituições que se destacam é o Centro de Apoio à Criança, localizado no Interior do Ceará. O CEACRI, como é popularmente conhecido já foi selecionado como uma entidade necessária para o país por órgãos como o Criança Esperança, da Rede Globo e por vários prêmios da Fundação Itaú e Banco do Brasil.

Não é à toa que a Instituição de orgulha do trabalho que faz em parceria com o Fundo para Crianças, parceria esta que veremos no próximo capítulo.

### **CAPÍTULO III**

#### **METODOLOGIA UTILIZADA NA PESQUISA**

Apresente proposta de pesquisa e de natureza básica. As pesquisas básicas segundo Apolinário (2011, p. 146), a pesquisa básica tem como objetivo principal “o avanço do conhecimento científico, sem nenhuma preocupação com a aplicabilidade imediata dos resultados a serem colhidos”.

Quanto ao tipo de estudo, Trata-se de um estudo exploratório. Segundo ponto de vista de Severino (2007, p. 123-4), A pesquisa exploratória busca apenas levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto.

O procedimento técnico adotado foi: Estudo de caso que Segundo Ludke e André (1986, p. 17), o estudo de caso [...] é sempre bem delimitado, devendo ter seus contornos claramente definidos no desenrolar do estudo. O caso pode ser similar a outros, mas é ao mesmo tempo distinto, pois tem um interesse próprio, singular. O interesse, portanto, incide naquilo que ele tem de único, de particular, mesmo que posteriormente venham a ficar evidentes certas semelhanças com outros casos ou situações.

Quanto a Abordagem esta pesquisa e de cunho qualitativo. Segundo Apolinário (2011), os dados da pesquisa qualitativa são coletados nas interações sociais e analisados subjetivamente pelo pesquisador, pois nesta modalidade a preocupação é com o fenômeno.

No que diz respeito às fontes de informação esta pesquisa é teórica e de campo. Segundo GIL, 2008 o estudo de campo procura o aprofundamento de uma realidade específica. É basicamente realizada por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar as explicações e interpretações do ocorrem naquela realidade. Já a busca de informações através da pesquisa Bibliográfica, GIL,2008 caracteriza como uma pesquisa desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.

Com relação as estratégias para coleta de dados foram utilizadas as seguintes: A observação, segundo Severino (2007, p. 123-4) e todo procedimento que permite acesso aos fenômenos estudados. É etapa imprescindível em qualquer tipo ou modalidade de pesquisa. E realização de pesquisa documental



Foi explorado através do Estudo de caso: ONG Centro de Apoio a Criança localização do Município de Itapiúna, a transição ocorrida dentro da instituição que tinha a princípio um modelo adotado de assistencialismo e com passar dos anos adotou modelo com foco na formação social, educacional e cultural de crianças, adolescentes e jovens. Vamos analisar através da pesquisa documental em loco o **Porquê que modelo mudou?**

Se esse modelo atual, com foco na educação e formação de crianças, adolescentes e jovens está sendo mais eficiente e Efetivo do que modelo de assistencialismo. Foi feita uma análise através dos relatórios de atividades desenvolvidas na instituição nos anos de 2016 e 2017 poderemos observa através dos seus programas a atividades se modelo atual está gerando resultados efetivos dentro da Instituição, repercutindo positivamente como agente de transformação social dentro do Município.

### **3.1 ESTUDO DE CASO: A ONG CENTRO DE APOIO À CRIANÇA NO MUNICIPIO DE ITAPIUNA/CE**

#### **3.2 Itapiúna: um contexto de esperança.**

O município de Itapiúna se estende por 588,7 km<sup>2</sup> e conta com 18 626 habitantes no último censo do IBGE. A densidade demográfica é de 31,6 habitantes por km<sup>2</sup> no território do município. Vizinho dos municípios de Capistrano, Ibaretama e Aratuba, Itapiúna se situa a 24 km a Sul-Oeste de Aracoiaba a maior cidade nos arredores.

Itapiúna é uma cidade de pequeno porte, onde a principal fonte de renda ainda é a agricultura, o comércio e os cargos públicos. A cidade também é, relativamente, nova, completando em 23 de junho de 2017, 60 anos de emancipação política. Embora essas décadas sejam o bastante para encontrarmos um pouco de desenvolvimento, o município ainda é muito escasso em diversos serviços necessários para a população. Além dos comércios de subsistência (alimentício e vestuário), a cidade conta com escolas, postos de saúde, hospital, prédios onde funcionam a administração pública e um fórum.

Nos dois últimos anos o município sofreu grandes perdas, fazendo a população buscar nas cidades vizinhas, serviços essenciais. Um desses exemplos é a perda da principal agência bancária da cidade que, devido aos inúmeros atentados, foi fechada. Outra perda considerável foi o cartório eleitoral. A agência dos correios de Itapiúna corre grandes riscos de também ser fechada, pois, com os inúmeros assaltos nos comércios e em prédios públicos, os administradores dos órgãos temem que a situação não melhore.

Itapiúna, embora pequena, também tem um alto grau de violência e de bairros onde predominam o uso de drogas e controle por facções criminosas.

É justamente nesse contexto onde encontraremos uma ausência maior ainda: água. Com a seca que assola o estado já há algum tempo, o município está presenciando, nos últimos 09 anos, a seca do principal açude da cidade, o Açude Castro. A água que abastece a cidade é de má qualidade e até o final de 2018, os itapiunenses terão que buscar outras alternativas para encontrarem água.

Nessa cidade, diante do descaso das forças políticas e da escassez das riquezas naturais, encontramos crianças e jovens em situação de risco, muitas vezes, entregando-se ao mundo do crime e ou à inatividade educacional.

### **3.3 O Centro de Apoio à Criança e os caminhos para Itapiúna.**

O Centro de Apoio à Criança foi fundada em 30 de dezembro de 1987, entidade filantrópica filiada, nascida do desmembramento da Sociedade de Proteção à Saúde de Itapiúna para atender as necessidades de convênio o Fundo Cristão para Crianças e atender a crianças e famílias carentes da sede do município e localidades adjacentes, com sede na rua Cosme Santos, 93, na cidade de Itapiúna – CE, é uma entidade de personalidade jurídica de direito privado, de natureza filantrópica sem fins lucrativos.

Ao longo desses quase trinta anos a Organização passou por várias mudanças a principal delas a cinco anos atrás com a unificação do convenio com o Child Fund Brasil, ampliando o atendimento aos municípios de Ibaretama (travessia) e Baturité (Candeia) e inclusão de tecnologias sociais reconhecidas no mundo inteiro que ajudam na transformação da vida de nossas crianças e famílias, como Gold.+, Aflatoun, Aflateen, Olhares em foco, MJPOP e Luta pela paz.

A entidade oportuniza à comunidade a participação em atividades dos projetos sociais direcionados as áreas de saúde, nutrição, educação e socialização visando desde o resgate da cultura, da dignidade, o processo de cidadania, a participação conjunta da

comunidade, tendo como foco crianças, adolescentes, jovens, adultos e famílias carentes atendidos pela entidade. Atende atualmente 2.500 Famílias, na sede do municípios e nas células espalhadas dentro do município como: Localidades de Travessia (Ibaretama) , Itans , Caio Prado , Palmatoria e Localidade e Candeia (Baturité)

### 3.4 RESULTADOS OBTIDOS NA PESQUISA

Como vimos no capítulo I, observamos que os europeus são principais mantenedores das ONGs que trabalham no Brasil, deve ficar claro que, como discutimos antes, as avaliações, os trabalhos e toda a assistência mantida pela ONG fica a critério desses mantenedores, ou seja, são eles que decidem quais os destinos do dinheiro que na ONG é investido. Os mantenedores viram que só a política do assistencialismo seria alternativa a curto prazo, sem grandes impactos positivos dentro da comunidade era uma alternativa a curto prazo já mudando o modelo com foco na formação social, educacional e cultural de crianças, adolescentes e jovens, geraria mais impacto social positivo a longo prazo, seria um modelo adequado para se utilizar diante das mudanças que a ONG estava passando.

Nesse sentido podemos perceber que quase 95% dos apadrinhamentos são estrangeiros e 5% Brasileiros, que direciona as avaliações e trabalhos desenvolvidos pelo ONG Childfund são os matadores estrangeiros, ou seja os padrinhos estrangeiros.

A maior parte dos recursos são captados por meio do Programa de Apadrinhamento, que é a força motriz da organização. O padrinho pode ser qualquer pessoa que se comprometa mensalmente com uma contribuição mínima de R\$ 57. Em 2015, o número de crianças apadrinhadas chegou a 37 mil, sendo 8.637 amparadas por padrinhos brasileiros e 28.656 apadrinhadas por estrangeiros. O valor doado não é entregue diretamente à criança ou à sua família; é investido na execução de projetos sociais de acordo com a necessidade de cada comunidade. (EXAME, 2016).

Isso significa que, mesmo que no Brasil a situação econômica esteja bem, a estabilidade das ONGS vai depender de como está a matriz financeira estrangeira. Através desses dados respondemos à pergunta que direciona essa pesquisa: **Por que o modelo mudou?** Tinha a princípio um modelo adotado de assistencialismo e com passar dos anos adotou modelo com foco na formação social, educacional e cultural de crianças, adolescentes e jovens. Por que os mantenedores, no caso os padrinhos, eles que definem para onde vão suas doações. E viram que com passar

dos anos. Só doar esse dinheiro para a criança apadrinhada não adiantaria. Era uma solução a curto prazo. Então viram que doando esse dinheiro e essa doação fosse revestida para formação social, educacional e cultural de crianças, adolescentes e jovens. Viram que com esse novo modelo iria gerar mais impacto social. Crianças, adolescentes e jovens seriam agente de transformação social dentro do município. Modelo precisou ser mudado devido as novas reformulações do Novo, código Civil. O estatuto do Centro de Apoio a Criança passou por algumas reformulações com seu aditivo (2001).

Segundo o Aditivo de Reforma ao Estatuto de acordo com novo código civil (2001)

#### DAS FINALIDADES

Art. 4º - O Centro de Apoio à Criança - tem como finalidade:

- I. Trabalhar em benefícios de crianças assistidas pelo Centro, procurando valoriza-las, desenvolvendo sentimentos de responsabilidade e solidariedade nas mesmas.
- II. Destinar devidamente os recursos em prol das crianças e suas famílias, atendendo às suas necessidades primordiais;
- III - Desenvolver uma política educativa no sentido de despertar nas crianças assistidas a defesa de seus interesses e autonomia
- IV - Promover gratuitamente a educação e a saúde da criança e da família, tendo como prioridade a primeira infância, (gestantes e crianças de 0 até 5 anos)
- V - Contribuir com políticas públicas e programas intersetoriais nos níveis federal, estadual e municipal, visando garantir a universalidade e a qualidade da atenção à criança e a proteção à sua família. (Acrescido)

Art. 5º - A finalidade do Centro é eminentemente social

Com sabe na Alise dos Relatórios Anuais de 2016 e 2017. A ONG centro de Apoio a Criança através dos seus projetos atendeu no total de **27.124** Jovens, Criança e Adolescentes e comunidade em geral. Através da Tabela a baixo vamos ver uma descrição mais detalhada do tipo de projeto e quantidade de pessoas atendidas nos anos de 2016 e 2017.

TABELA 1

<b>Quantidade de Pessoas Atendidas nos anos de 2016 e 2017</b>	
<b>Projeto</b>	<b>Cidadania e Transformação da Serra ao Sertão</b>
<b>Objetivo do Projeto:</b>	Contribuir para que cada criança cresça em confiança e desenvolva seu pleno potencial
<b>Público Alvo:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Crianças e Adolescentes com idade entre 6 e 14 anos;</li> <li>• Pais, mães e representantes da comunidade em geral.</li> </ul>
<b>Metas Executadas com Projeto</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 18236 atendimentos com oficinas socioeducativas na sede do CEACRI e unidades colaboradoras;</li> <li>▪ Aplicação de metodologias Aflatoun / Aflateen / CLAVES – Brincando nos fortalecemos / Olhares em foco com 415 crianças e adolescentes;</li> <li>▪ Atendimento a 1298 crianças, adolescentes e jovens. Temáticas, palestras e formações continuadas</li> <li>▪ Realização de 12 ações itinerantes nas comunidades para descentralização de ações para as comunidades rurais para fortalecimento da cultura de paz;</li> </ul>
<b>Projeto:</b>	<b>Juventude Ativa e Cidadã</b>
<b>Objetivo do Projeto:</b>	Promover processos para que cada jovem possa participar ativamente da vida social, ser incluído no mundo produtivo e viver em paz.
<b>Público Alvo:</b>	Jovens com idade entre 15 e 24 anos.
<b>Metas Executadas com Projeto</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Formação de 06 grupos com 197 participantes</li> <li>▪ Consolidação da REJUES (Rede de Juventude em Defesa de Seus Direitos Sociais)</li> <li>▪ Aplicação da metodologia MJPOP (Monitoramento Jovem de Políticas Públicas)</li> <li>▪ Atendimento a 535 pessoas com oficinas temáticas, palestras e formações continuadas</li> <li>▪ 1286 atendimentos a jovens com oficinas de música, esporte e dança; Formação de duas turmas de cursinho</li> </ul>

	pré-vestibular com 88 alunos
<b>Projeto:</b>	<b>Cantos e encantos da cidadania</b>
<b>Objetivo do Projeto:</b>	Contribuir para que as famílias protejam suas crianças e participam da vida comunitária junto a organizações protetoras representativas e transparentes.
<b>Público Alvo:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Crianças de 0-5 anos</li> <li>● Crianças, Adolescentes e Jovens de 6 – 24 anos;</li> <li>● Famílias presentes no Território.</li> </ul>
<b>Metas Executadas com Projeto</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Foram atendidas diretamente 1982 famílias com encontros, palestras, formação continuada e oficinas;</li> <li>▪ Foram realizadas 36 rodas de terapias comunitárias;</li> <li>▪ 235 crianças de 0 a 5 anos acompanhadas; Execução de duas campanhas preventivas;</li> <li>▪ 2156 visitas domiciliares pelo grupo de animadores comunitários</li> </ul>
<b>Projeto:</b>	<b>Educando com valores e cidadania</b>
<b>Objetivo do Projeto:</b>	Investir nas capacidades das crianças, adolescentes e jovens e suas famílias para compreender as experiências deles e facilitar o processamento destas experiências para ajudá-los a recuperar sua autoestima / autovalorização e ajudá-los a encontrar uma melhor perspectiva em sua vida,
<b>Público Alvo:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Famílias em Situação de Pobreza</li> </ul>
<b>Metas Executadas com Projeto</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Elevação do nível de consciência dos participantes e a Implantação da educação social como um elemento permanente nas ações do Projeto;</li> <li>▪ Formação de 9 grupos de Gold e 6 turmas de Aflatoun, atendendo diretamente 90 crianças, adolescentes e jovens e 60 adultos nos grupos produtivos.</li> <li>▪ 546 pessoas participantes de oficinas, feiras e exposições.</li> </ul>
<b>Projeto:</b>	<b>Bebês seguros e saudáveis</b>
<b>Objetivo do Projeto</b>	Lutar para que cada criança sobreviva e se desenvolva e com seus direitos humanos respeitados

<b>Público Alvo:</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>● Crianças com idade entre 0 e 6 anos;</li><li>● Famílias em Situação de vulnerabilidade social;</li><li>● Mulheres Provedoras do Lar.</li></ul>
<b>Metas Executadas com Projeto:</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Foram atendidas no ano 102 Gestantes e 298 crianças de 0 a 6 anos.</li><li>▪ Realização de 24 ações itinerantes de celebração da vida;</li><li>▪ Realização de 24 oficinas e palestras</li></ul>

## CONCLUSÃO

As ONGs exercem um papel fundamental na sociedade brasileira, suas ações vão desde complementares às ações promovidas pelo poder público até as que colocam o Estado como oportuno a apoiar suas ações. As ONGs brasileiras estão relacionadas a uma infinidade de setores de atuação, onde no presente trabalho, foi dada ênfase a um caso específico a ONG Centro de Apoio à Criança, onde buscamos explicar **por que o modelo mudou?** Onde a ong teve que passar por mudanças ao longo do tempo para poder se adaptar, as mudanças que estavam ocorrendo tanto socialmente quanto dentro a ong ChidFand.Com base nesse trabalho podemos ver como o modelo atual utilizado está gerando resultados eficientes e positivos dentro da instituição repercutindo assim positivamente como agente de transformação social dentro do município. Gerando para os adolescentes, crianças e jovens: formação, educação, cultura e lazer preparando o adolescente e jovens e crianças para vida profissional e para vida.

A propagação de ONGs brasileiras deve-se a motivação encontrada em cada um dos indivíduos que compõem essas organizações, onde atuam para a melhoria de sua comunidade e/ou país merece e muitas vezes, não recebe a atenção devida de poderes Estaduais e Federais

Muitos especialistas defendem que, no futuro, as ONGs e outras organizações da sociedade civil, o chamado terceiro setor, podem ser a solução para boa parte dos problemas que os setores "tradicionais", o público (primeiro setor) e o privado (segundo setor), não conseguem resolver. Mas, para que as ações sejam eficientes, é preciso muito mais do que "vontade de fazer alguma coisa. Não basta apenas tem vontade de fazer, tem que ser colocado em pratica através de ações concretas.Assim podemos observa que Modelo atual adotado com foco na formação social, educacional e cultural de crianças, adolescentes e jovens e eficaz e eficiente, dentro da instituição, Centro de Apoio a Criança pois está sendo percussor de transformações sociais através dos projetos executados dentro do município. Podemos ver na pratica uma ação concreta que está dando certo, onde a ONG centro de apoio a Criança está sendo um agente de transformação social dentro do município de itapiúna, através das suas ações.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANHA, M. L. A. **História da Educação e da Pedagogia**. São Paulo: Moderna ,2006.

PAES, A. P. **Administração Pública Brasileira entre o Gerencialismo e a Gestão Social**. Disponível em <[www.uece.br](http://www.uece.br)>acessado>. Acesso em: 20 abril 2018

APPOLINÁRIO, Fabio. **Dicionário de Metodologia Científica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 295p.

ABONG. **Associação Brasileira de Organizações Não Governamentais**. São Paulo ,2018.

AZEVEDO, Fernando . **A cultura brasileira: introdução ao estudo da cultura no Brasil**. 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: Melhoramentos, 1964. (Obras completas v. 13).

BARRETO, Lima. **Retratos do Brasil negro**. Selo Negro. São Paulo ,1956.

BRESSER-PEREIRA, L. C. . **A reforma gerencial do Estado**. Brasília,1995.

BRASIL. **Código Civil Brasileiro**. Edição Senado Federal, Brasília ,2008.

CORAGGIO, J. L. Proposta do banco mundial para a educação: sentido oculto ou problema de concepção? In DE TOMMASI, L; WARD, M. J. 1996.

BRASIL. Ministério da Administração Federal e Reforma do Estado. **Plano diretor da reforma do aparelho do Estado**. Brasília, Imprensa Nacional, 1995.

COUTINHO, Joana. As ONGs: **Origens e (dez) caminhos**. Artigo de conferência. PUC – Pontífica Universidade Católica de São Paulo: São Paulo, 2000.

DIAS, Reinaldo. **Planejamento do turismo no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2003.

DRAIBE, S. **O redimensionamento das políticas sociais segundo a perspectiva neoliberal**. In: MESSEMBERG, G. et al. As políticas sociais no Brasil. Brasília: SESI dn, 1993.

ITAPIUNA, ONG Centro de Apoio à Criança. **Aditivo de Reforma ao Estatuto de acordo com novo código civil**. Itapiúna. 2001.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GWERCMAN, Sérgio. **Para que serve as ONGs?** In: Revista Superinteressante. Publicado em 13 de outubro de 2004. Disponível em <<https://super.abril.com.br/comportamento/para-que-servem-as-ongs/>>. Acessado em 14 de novembro de 2017.

Índice de Gini. <<https://desigualdade-social.info/indice-degini.html>> acessado em :01 de maio de 2018.

LANDIM, Leilah. **A invenção das ONGs: do serviço invisível à profissão impossível. Tese de doutorado**. Universidade Federal do Rio de Janeiro: Programa de Pós-graduação em Antropologia Social. Rio de Janeiro . 2002.

LINS, J. P. **Voluntariado de Governança**. Fundação Dom Cabral, Belo Horizonte . 2012.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, M. E. D. A. . **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: Pedagógica e Universitária, 1986. 99p.

NUNES, M. T. **História da educação em Sergipe**. São Cristóvão: UFS; Aracaju: Fundação Oviêdo Teixeira, 2008.

PROBONO. **Manual do terceiro Setor**. Fundação telefônica, São Paulo, 2018.

ITAPIUNA, ONG Centro de Apoio a Criança. **Relatórios de Atividades Anuais.** Itapiúna, 2016.

ITAPIUNA, ONG Centro de Apoio à Criança. **Relatórios de Atividades Anuais.** Itapiúna 2017.

TACHIZAWA, Takeshy. **Organizações não governamentais e terceiro setor: criação de ONGs e estratégias de atuação.** 2 ed. São Paulo: Atlas, 2004.

UNICEF. **Fundo das Nações Unidas para a Infância. Infância e Adolescência no Brasil.** Disponível em <<https://www.unicef.org/brazil/pt/activities.html>>, acessado em: 20 de novembro de 2017.

VIANA, Virgílio. **O papel das ONGs no século XXI.** In: **Revista Carta Capital. Caderno Sociedade.** Publicado em 14 de setembro de 2015. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/revista/866/o-papel-das-ongs-no-seculo-xxi-7630.html>. Acessado em 14 de novembro de 2017.

WOOD, E. M. **Democracia contra capitalismo: a renovação do materialismo histórico.** Boitempo, São Paulo ,2003.